

ILUSTRÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO DA UFBA

M. D. Professor Doutor Júlio César de Sá da Rocha

Heron Gordilho, Professor Associado ao Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito da UFBA, vem, perante Vossa Senhoria, nos termos do Art. 95 do Regimento Geral da UFBA, propor que a Congregação desta egrégia faculdade proponha a Universidade Federal da Bahia o título de *Doutor Honoris Causa* ao músico ARMANDO DA COSTA MACÊDO, tendo em vista à sua contribuição ao Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Bahia.

FUNDAMENTOS DA INDICAÇÃO

Incialmente gostaríamos de fazer um panorama histórico da contribuição de alta relevância do artista ARMANDO DA COSTA MACÊDO para o patrimônio Cultural Imaterial do País:

A música ocupa um lugar fundamental no Patrimônio Cultural Imaterial da humanidade, e desde sua Convenção da UNESCO de 2003 para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) se tornou o paradigma dominante nos processos de patrimonialização e reconhecimento de práticas musicais a nível internacional¹.

¹ Elsa Broclain, Benoît Haug and Pénélope Patrix, « **Introduction.** Music: Intangible Heritage? », *Transposition* [Online], 8 | 2019, Online since 15 October 2019, connection on 21 February 2020. URL : <http://journals.openedition.org/transposition/4201> ; DOI : 10.4000/transposition.4201

Dois terços dos elementos inscritos nas listas do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO em 2018 incluíam um significativo componente musical como o reggae da Jamaica, o *rebetiko* grego; o tango da região do Rio da Prata, dentre outros, uma ideia que visa corrigir o desequilíbrio “Norte-Sul” em termos de diferentes concepções de cultura e ampliar o paradigma estético ocidental dominante².

O Carnaval é uma festa popular ligada a rituais religiosos realizados depois do inverno, uma reminiscência das festividades consagradas à Deusa egípcia Ísis, esposa de Osires, que desfilava em um navio - o *Navigus Isidis* ou “a barca de Isis” - pelo Rio Nilo para proteger os navegantes e o povo,³ já que os egípcios acreditavam em vida depois da morte, razão pela qual julgavam seus mortos e embalsamavam o corpo daqueles considerados bons, visando a preservação de sua alma⁴.

Esse ritual vai ser adotado e adaptado pelos Gregos nas festas dionisíacas que deram origem ao teatro grego, passando para a península itálica através da figura do *carrum navale* (daí a palavra *Carnaval*) que foi mais à frente adaptada ao mundo cristão com um novo significado de *carnem levare*, isto é, “livrar da carne”, quando o cristianismo introduziu o período penitencial da Quaresma, que ocorre entre o Carnaval e a Páscoa, proibindo o consumo de carne e de outros alimentos⁵.

²Ibid.

³ Genera. **As origens ancestrais do Carnaval**. Nas festividades romanas, especialmente na saturnália, havia a figura do *carrum navale*: uma carroça com formato de navio que abria o caminho do cortejo. Esta tradição, por sua vez, remonta ao festival egípcio **Navigium Isidis**, ou “a barca de Isis”, celebrado no Egito Antigo em honra à deusa Isis. No caso egípcio, tratava-se de um barco de verdade, que liderava o cortejo pelo rio Nilo, orando à deusa por proteção aos navegantes e ao povo como um todo. Acredita-se que o *carrum navale* romano – e por consequência o *Navigium Isidis* – seja a origem ancestral do nosso **carro alegórico**. Além disso, há quem diga que a palavra “carnaval” se origina do termo em latim (*carrum navale* = *carnaval*). Disponível em: <https://www.genera.com.br/as-origens-ancestrais-do-carnaval/>. Acesso em 25 maio 2021.

⁴ Peter Kunzmann, Franz-Peter Burkard et Franz Wiedmann. **Atlas de la Philosophie**, Traduction Française de Zoé . La Pochothèque, 1993, p.27.

⁵ Genera. **As origens ancestrais do Carnaval**. Além do já mencionado *carrum navale*, há diversos outros elementos carnavalescos que remontam à Península Itálica. Por exemplo: a maioria dos historiadores entende que a palavra “carnaval” tem sua origem em *carnem levare*, ou seja, “livrar da carne”. Isso teria vindo após a “catolização” do festival e com a introdução da **Quaresma**: período penitencial entre o carnaval e a Páscoa onde não se consome carne, entre outros alimentos (vale lembrar que a Igreja Católica tem sua sede em Roma). Outra cidade que contribuiu muito para o carnaval moderno foi Veneza. Tradicionais desde a Idade Média, os cortejos venezianos originaram e popularizaram as tradicionais máscaras brancas e inexpressivas, um dos mais reconhecíveis símbolos do carnaval contemporâneo, além das fantasias trocadas – reforçando o conceito da troca de papéis – e, especialmente, da sátira aos poderosos (comumente se usava fantasias de militares, duques, padres e outras figuras de prestígio). Disponível em: <https://www.genera.com.br/as-origens-ancestrais-do-carnaval/>. Acesso em 25 maio 2021.

A história do referido artista esta ligada umbilicalmente à uma história teve início no ano de 1942, quando o eletrotécnico e musicista amador Adolfo Antônio do Nascimento (1920-1978), o Dodô, em parceria com o torneiro mecânico Osmar Álvares Macêdo (1923-1997) inventaram o "Pau Elétrico", considerado a primeira guitarra elétrica do Brasil.⁶

A partir dessa invenção, durante o Carnaval de 1950, a "dupla elétrica" usou um automóvel Ford, ano 1929, para tocar pelas ruas de Salvador o repertório de frevos do grupo Vassourinhas do Recife⁷.

Com o ingresso de um terceiro músico, Temístocles Aragão, a dupla passou a se chamar "Trio Elétrico", e já no ano seguinte, devido ao sucesso alcançado pela invenção, a fábrica de refrigerantes Fratelli Vita ofereceu um caminhão decorado para que o grupo se apresentasse pelas ruas durante o carnaval de Salvador⁸.

A invenção do trio elétrico permitiu a mistura de pretos e brancos, ricos e pobres, pois passou a ocupar o lugar nas ruas que as elites ocupava para assistir aos desfiles, o que acabou reduzindo a segregação que existia no carnaval de Salvador⁹.

No ano seguinte, em 22 de maio de 1953, nasceu ARMANDO DA COSTA MACÊDO, filho de Osmar Macedo, que em 1962, com apenas 9 anos de idade, formou o grupo de frevo Trio Elétrico Mirim¹⁰.

⁶ VARGAS, Alexandre Siles **Guitarra Baiana**: uma proposta metodológica para o ensino instrumental/Alexandre Siles Vargas. _ Salvador, 2015. 331 f.: il. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música. Orientador: Prof. Jorge Luiz Sacramento de Almeida, p.57:"Com base nesse percurso histórico sobre o desenvolvimento da guitarra, é possível inferir que os primeiros inventores do instrumento com as características do Pau Elétrico (cordas simples, afinação de bandolim, corpo sólido, e captação eletromagnética) foram Dodô e Osmar em 1942. Leo Fender só foi fabricar o Mandocaster em 1958. No entanto, a primeira guitarra de corpo sólido - a The Log - foi construída pelo americano Les Paul, em 1941".

⁷ Ibid, p. 26.

⁸ Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dod%C3%B4_e_Osmar. Acesso em 24 maio 2021

⁹ OLIVEIRA, Paulo César Miguez de. **Carnaval Baiano**: As tramas da alegria e a teia de negócios. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Núcleo de Pós- Graduação da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia como requisito à obtenção do grau de Mestre em Administração: Diferente na forma de festejar, a festa elitista dos salões opondo-se aos festejos de rua do povo; segmentado territorialmente, delimitando o espaço nobre dos desfiles dos préstitos, das zonas populares ocupadas pelos afoxés, blocos, cordões e batucadas, era assim o Carnaval baiano na primeira metade deste século, p.88:"Diferente na forma de festejar, a festa elitista dos salões opondo-se aos festejos de rua do povo; segmentado territorialmente, delimitando o espaço nobre dos desfiles dos préstitos, das zonas populares ocupadas pelos afoxés, blocos, cordões e batucadas, era assim o Carnaval baiano na primeira metade deste século."

¹⁰ .Ibid, p.28

Em 1969, com apenas 16 anos de idade obteve sucesso nacional ao vencer um concurso musical na TV Tupi, no programa "A grande Chance" apresentado por Flávio Cavalcanti¹¹.

No ano de 1970, já com destaque nacional como instrumentista, ARMANDO DA COSTA MACÊDO foi reprovado no exame de aptidão do vestibular da EMUS, o que o levou a abandonar Salvador por um tempo e morar no Rio de Janeiro, onde juntamente com Dadi, Mú Carvalho e Gustavo Schroeter, formou a banda "A Cor do Som", grupo musical que obteve grande sucesso nacional e internacional, chegando a ganhar o Prêmio Sharp de *Melhor Grupo Instrumental* em 1986 e o Prêmio Tim de *Melhor Grupo* na categoria *Canção Popular* em 2006¹²

Em 1974, o artista juntou-se aos seus irmãos Aroldo, Betinho e André Macedo para formar o Trio Elétrico Armandinho, Dodô e Osmar, lançando diversos discos e produzindo clássicos para o Carnaval de Salvador, contribuindo efetivamente com a sua projeção a nível nacional e internacional¹³.

Em 1979 o grupo *A Cor do Som* convida o músico Ary Santos Dias, estudante de música contemporânea da Escola de Música da UFBA onde atuou ao lado de músicos como Ernest Widmer, Lindenberg Cardoso, Piero Bastianelli, Agnaldo Ribeiro e Walter Smetack e na Orquestra Sinfônica da Bahia. Importante destacar que Ary Santos Dias também vai integrar o Trio Elétrico Armandinho, Dodô e Osmar, tornando-se o primeiro baterista de trio elétrico do Brasil¹⁴.

ARMANDO DA COSTA MACÊDO, ou simplesmente ARMANDINHO, acabou por se tornar referência nacional, ao desenvolver um estilo próprio de tocar o bandolim, executando magistralmente os choros de Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Waldir Azevedo,

¹¹VARGAS, Alexandre Siles **Guitarra Baiana**: uma proposta metodológica para o ensino instrumental/Alexandre Siles Vargas. _ Salvador, 2015. 331 f.: il. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música. Orientador: Prof. Jorge Luiz Sacramento de Almeida.

¹² Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ary_Dias. Acesso em 25 maio 2021

¹³VARGAS, Alexandre Siles **Guitarra Baiana**: uma proposta metodológica para o ensino instrumental/Alexandre Siles Vargas. _ Salvador, 2015. 331 f.: il. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música. Orientador: Prof. Jorge Luiz Sacramento de Almeida, p.29.

¹⁴ Ibid.

além de suas próprias composições¹⁵.

O artista contribuiu de forma efetiva com o desenvolvimento tecnológico e com a inovação musical ao aperfeiçoar o “Pau Elétrico”, que ele passou a denominar de “guitarra baiana”, em uma feliz homenagem à sua terra natal¹⁶.

Este novo instrumento foi fundamental para a formação da identidade nacional a partir do Carnaval de Salvador, manifestação popular que acabou por se tornar uma das maiores eventos do Planeta Terra.

A guitarra baiana segue influenciando gerações de músicos, sendo adotada em diversos grupos de destaque nacional como o Baiana System, Timbalada, Chiclete com Banana e os Novos Baianos.

ARMANDO DA COSTA MACÊDO introduziu no Brasil o “Bandolim de 10 cordas” instrumento que acabou sendo adotado pelo músico de maior destaque entre os novos bandolinistas brasileiros: Hamilton de Holanda¹⁷.

Como instrumentista, o artista já se apresentou ao lado de grandes nomes da música brasileira, dentre eles o conjunto regional Época de Ouro, Raphael Rabelo, Paulo Moura, Yamandú Costa, Moraes Moreira, Pepeu Gomes, Caetano Veloso, dentre outros.

Assim, nos termos do artigo 2 da Resolução n. 02/2016, e por questão de justiça, solicitamos desta Egrégia Congregação a indicação do artista ARMANDO DA COSTA MACÊDO ao título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal da Bahia, por se tratar de uma personalidade nacional que ofereceu contribuições de alta relevância para o desenvolvimento da tecnologia e inovação, das artes, e da cultura brasileira.

Gostaríamos de salientar que a Congregação da Escola de Música, por iniciativa do Professor Doutor Alfredo Moura, já aprovou a indicação, e que a presente proposta foi devidamente submetida ao Departamento de Direito Público da FADUFBA.

¹⁵Alice Boccaro. “Le choro, musique métisse et originelle: transfert culturels, hybridations et identité culturelle nationale au Brésil (1870-1930)”. *Amérique latine Histoire et Mémoire. Les Cahiers ALHIM [En Ligne]* 35 | 2018, mis en ligne le 03 juillet 2018, consulté le 17 février 2020 URL: <http://journals.openedition.org/alhim/5894>:p.1 “Musique hybride et, le *choro* s’est imposé comme un genre national, et fait partie des trois genres musicaux brésiliens (avec le *baião* du Nordeste et le *samba*) considérés comme étant aux fondements de l’identité brésilienne. ”

¹⁶VARGAS, Alexandre Siles **Guitarra Baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental**/Alexandre Siles Vargas. _ Salvador, 2015. 331 f.: il. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música. Orientador: Prof. Jorge Luiz Sacramento de Almeida, p.61.

¹⁷Live em casa com Leão - Armandinho. **Live 21/05/2021 com Alexandre Leão e Armandinho**. Disponível no Youtube <https://youtu.be/iylWXnGVEE>. Acesso em 24 maio 2021.

Cumprindo ainda requisito da Resolução CONSUNI 02/20116, informo que mais de um terço dos membros da Congregação da Faculdade de Direito apoiam esta iniciativa, a saber: os professores Julio César de Sá da Rocha, Maria Auxiliadora Minahim, Francisco Bertino Bezerra de Carvalho, João Glicério de Oliveira Filho, Antonio de Sá da Silva e Tagore Trajano da Silva; dos representantes discentes, Andrei Williams Santos Rocha, Maria Hortência Pinheiro do Nascimento e Murilo da Silva Vilas Boas e da representante-suplente dos servidores Técnicos Administrativos: Gemimma Caroline Leal da Silva.

Além dos membros da Congregação, os professores Saulo Casali Bahia, Misael França, Rodrigo Moraes, Durval Carneiro, Rodolfo Pamplona Filho, Fredie Didier, Maurício Requião, Paula Sarno, Jaime Barreiros, Mario Philocreon Lima, Dirley Cunha Júnior, Luciano Martinez, Walber Carneiro, Ricardo Maurício, Alessandra Rapacci, Salvador Ferrer, Gabriel Marquez, Sebastian Mello, Selma Santana, Marta Carolina Gimenez Pereira, Alessia Magliacane, professora pesquisadora aa École des Hautes Études en Science Sociales, França e o professor Doutor Salvador Morales Ferrer, da Universidad de Valência, Espanha , apoiam a iniciativa.

Por fim, a iniciativa conta com o apoio dos estudantes Antonio Eduardo Oliveira Damascena, Ricardo Bandeira de Mello, Débora Neri dos Santos, Wesley Vinicius Reis Costa, Ana Elisa de Freitas Marques, Luana Pereira Teixeira, Alice Azevedo Magalhães, Olivia dos Santos Nascimento, Pedro Nascimento e Lucas Andrade dos Santos.

Em anexo o *Curriculum Vitae* de ARMANDO DA COSTA MACÊDO.

Salvador, 27 de maio de 2021

Professor Doutor HERON GORDILHO